



12.º Congresso Brasileiro de
Terapia Intensiva Pediátrica
11.º Congresso da Sociedad LatinoAmericana de
Cuidados Intensivos Pediátricos
13 a 16 de junho de 2012
São Paulo - SP

Trabalhos Científicos

Título: Cateter Central De Inserção Periférica: Descrição Da Utilização Em Uti Pediátrica

Autores: VERUSCA KELLY CAPELLINI (HOSPITAL REGIONAL DE ASSIS); ANDRÉIA CRISTINA GATTI (HOSPITAL REGIONAL DE ASSIS); PEDRO CUBAS SIQUEIRA JUNIOR (HOSPITAL REGIONAL DE ASSIS); PAULA FERNANDES CHADI (HOSPITAL REGIONAL DE ASSIS); MARIANA SOUZA SANTOS (HOSPITAL REGIONAL DE ASSIS); PATRÍCIA DOS REIS VIEIRA (HOSPITAL REGIONAL DE ASSIS); ERALDO JOSÉ PEREIRA (HOSPITAL REGIONAL DE ASSIS)

Resumo: O estudo objetivou descrever a utilização do Cateter Central de Inserção Periférica (PICC) em uma Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica quanto à inserção, manutenção e remoção, e identificar o perfil das crianças que receberam PICC, por meio de análise estatística descritiva de 34 instrumentos preenchidos por enfermeiros, em um período de dois anos. Dos pacientes que receberam PICC, 23 (67,6%) eram do sexo masculino e 11 (32,4%) do sexo feminino. O sujeito de menor peso tinha 1.040 g e o de maior peso tinha 80 Kg. Dos cateteres inseridos, 9 (26,5%) foram utilizados em recém-nascidos (0 a 28 dias), 15 (44,1%) em lactentes (29 dias a 1 ano), 5 (14,7%) em pré-escolares (2 a 6 anos), 2 (5,9%) em escolares (7 a 9 anos) e 3 (8,8%) em adolescentes de 10 a 13 anos. A localização central foi confirmada por radiografia simples em 28 (82,4%) inserções. O período de permanência dos cateteres variou de 1 a 27 dias, com média de 10,2 dias. Em relação aos motivos para remoção do cateter, 14 (41,2%) foram removidos em razão do término do tratamento, 19 (55,9%) por complicações e 1 (2,9%) por motivo de óbito. Das complicações que motivaram a remoção dos cateteres antes do término da indicação, identificou-se ruptura em 6 (31,6%) casos, obstrução em 5 (26,3%), retirada acidental em 4 (21,0%), suspeita de contaminação em 3 (15,8%) e infiltração em 1 (5,3%). A capacitação e a educação permanente dos profissionais são estratégias que visam adequado manejo do PICC, qualificando a assistência.